

Pensamento Sociológico no Século XX:

Funcionalismo (II) – Robert Merton

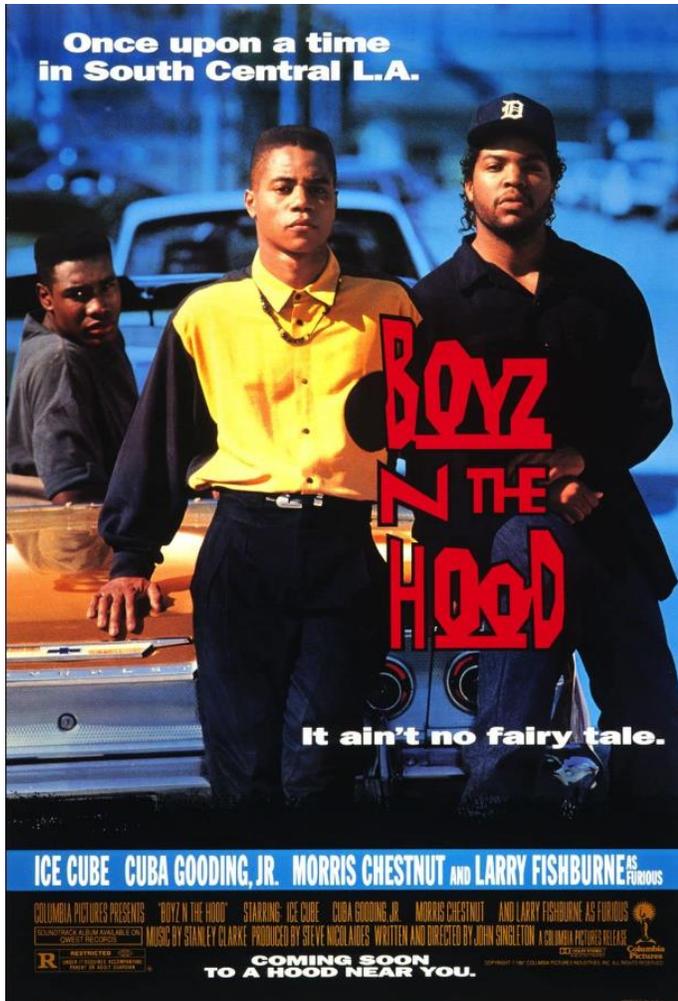
Docente: Amílcar Moreira

Turma: T04

Data & Hora: 30/11/2023, 16:00-18:00

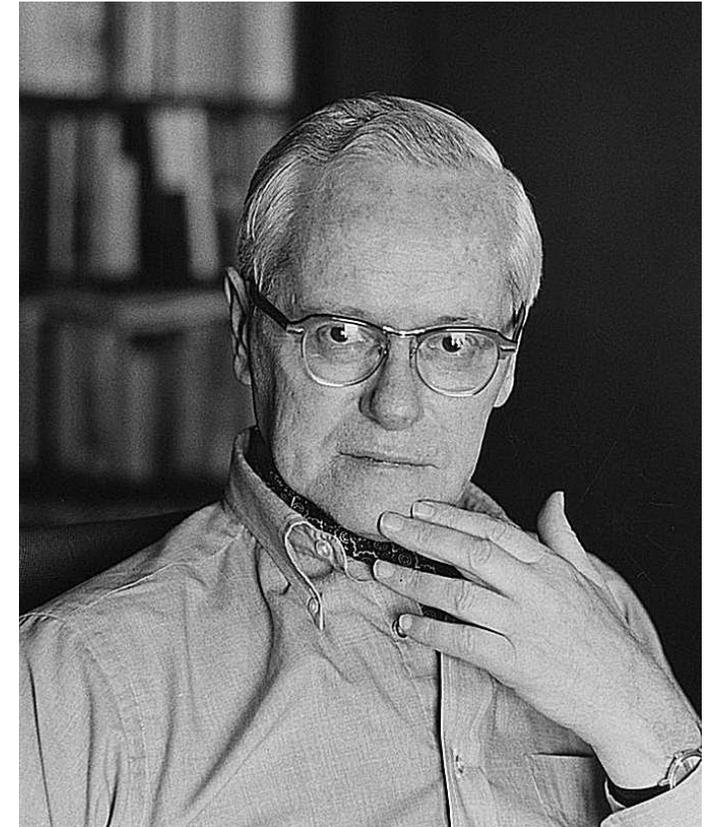
Local: Francesinhas 1, Sala 104

A relevância do Funcionalismo nos dias hoje



O pensamento funcionalista ainda é bastante influência nos debates que temos sobre crime, delinquência e a sua relação com os fenómenos da pobreza e exclusão social.

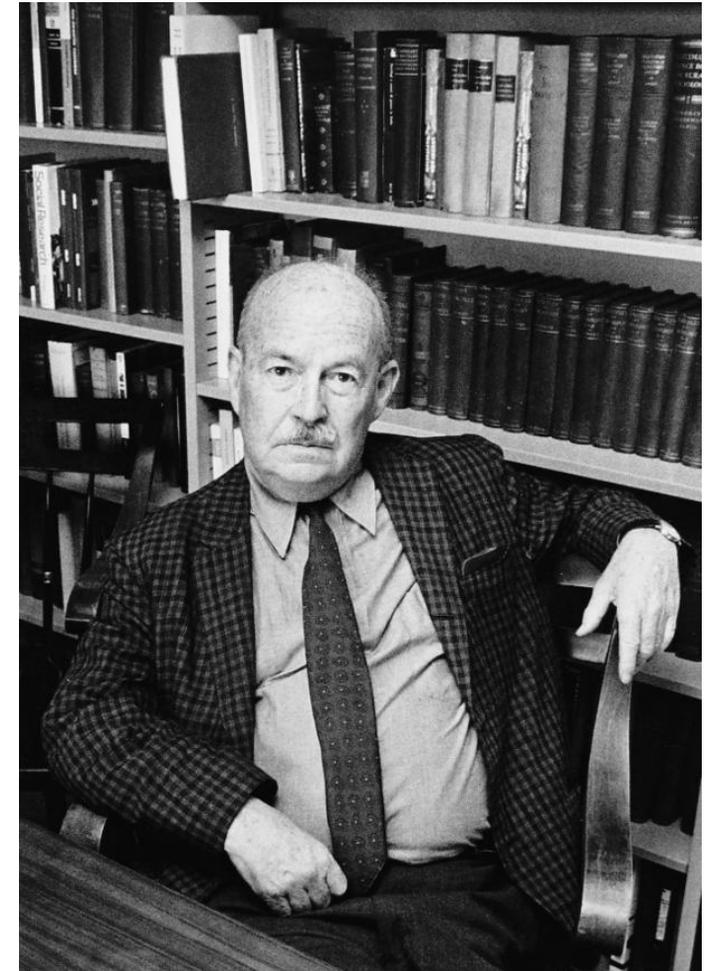
- **Quem foi Robert Merton?**
 - **Nasce em 1910, em Filadélfia (EUA).**
 - **Faz os seus estudos pós-graduados em Harvard, sob a supervisão de Talcott Parsons.**
 - **Tal como Parsons, viria também a ser presidente da American Sociological Association (1956-7).**
 - **Em 1949, publica uma central do pensamento funcionalista:**
 - **Social Theory and Social Structure.**
 - **Para além dos seus estudos sobre o comportamento desviante (Teoria da Anomia), Merton foi também um percursor dos estudos sobre a comunicação de massas e a opinião pública.**



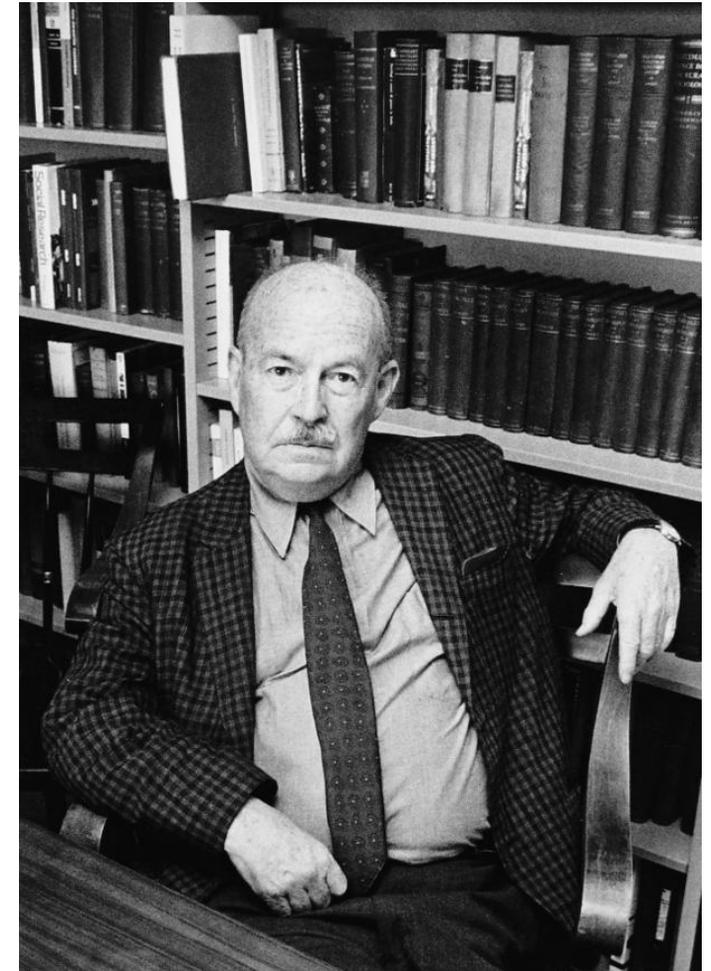
• **Objectivos da Aula**

- **Saber identificar os aspectos em que Merton actualiza o paradigma funcionalista.**
- **Perceber a distinção entre função, disfunção e não-função.**
- **Perceber a distinção entre função manifesta e função latente.**
- **Saber identificar as causas do comportamento desviante em Merton.**

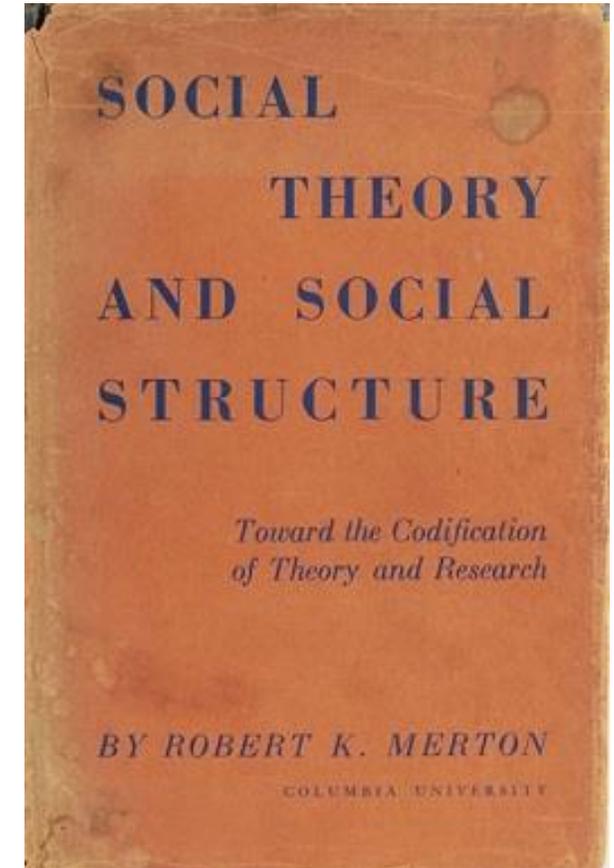
- **Limitações / Criticas ao Funcionalismo de Parsons**
 - **Abordagem teleológica da realidade – Identifica funções que serão impossíveis de demonstrar, ou mesmo inexistentes;**
 - **Vício de raciocínio circular” ou tautológico: são apresentadas como conclusões juízos que já estavam implícitos nas premissas de que partiram;**
 - **Enviesamento conservador, legitimação do status quo.**



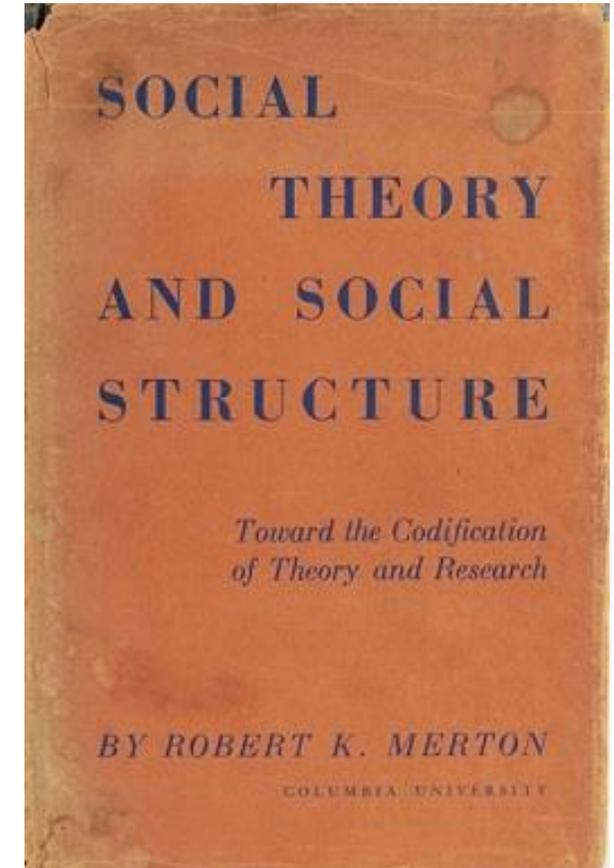
- **Limitações / Criticas ao Funcionalismo de Parsons**
 - **Sobrevaloriza os elementos de equilíbrio e estabilidade da realidade social – desvaloriza da existência de conflito na sociedade.**
 - **Conceção híper-socializada dos indivíduos - Propensão para pensar os indivíduos como produzidos pela organização social e não como produtores da mesma.**
 - **Sobrevalorização do papel dos valores morais como garante da estabilidade do funcionamento da sociedade.**



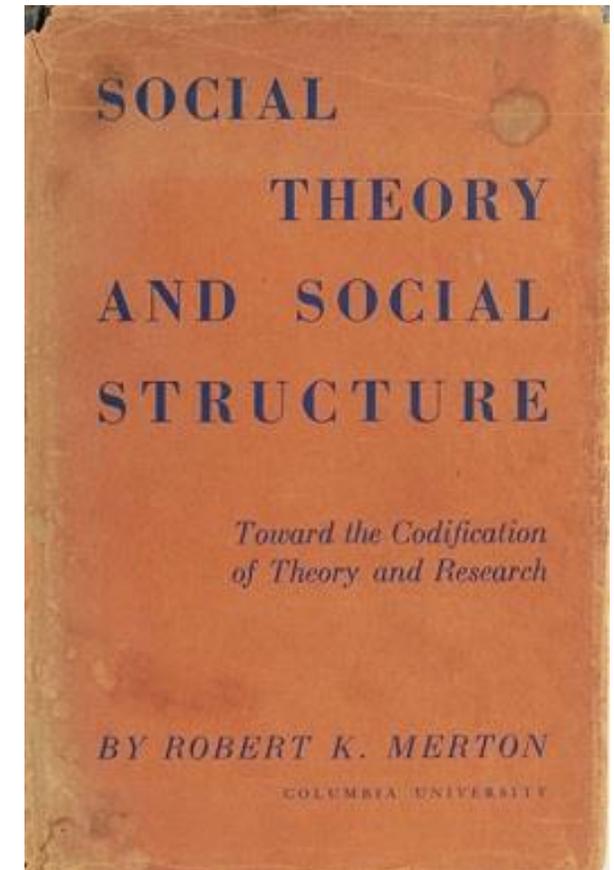
- Sendo ele um nome central do pensamento funcionalista, Merton distancia-se de alguns dos seus predecessores relativamente a um conjunto de aspetos:



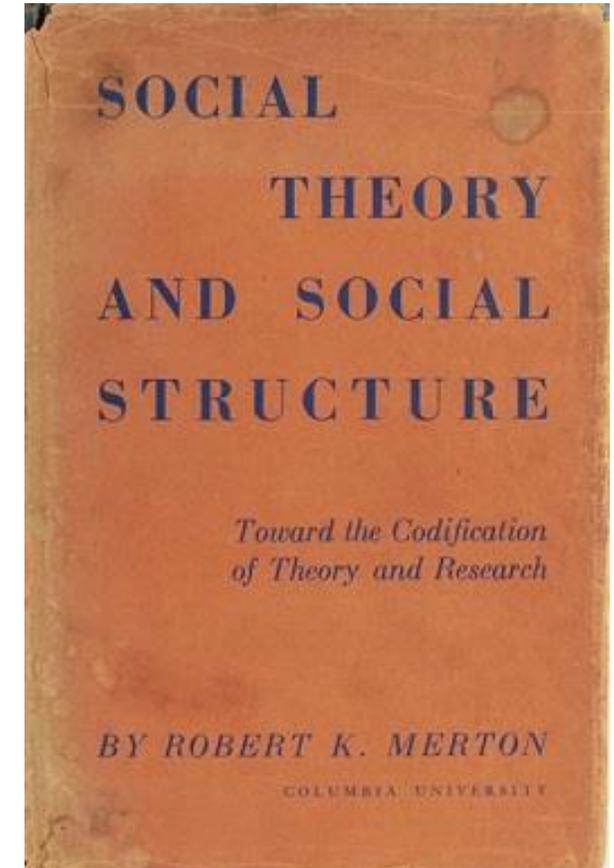
- Sendo ele um nome central do pensamento funcionalista, Merton distancia-se de alguns dos seus predecessores relativamente a um conjunto de aspetos:
 - A conceção da missão da sociologia como corpo de saber - Foco na produção de teorias de médio alcance;



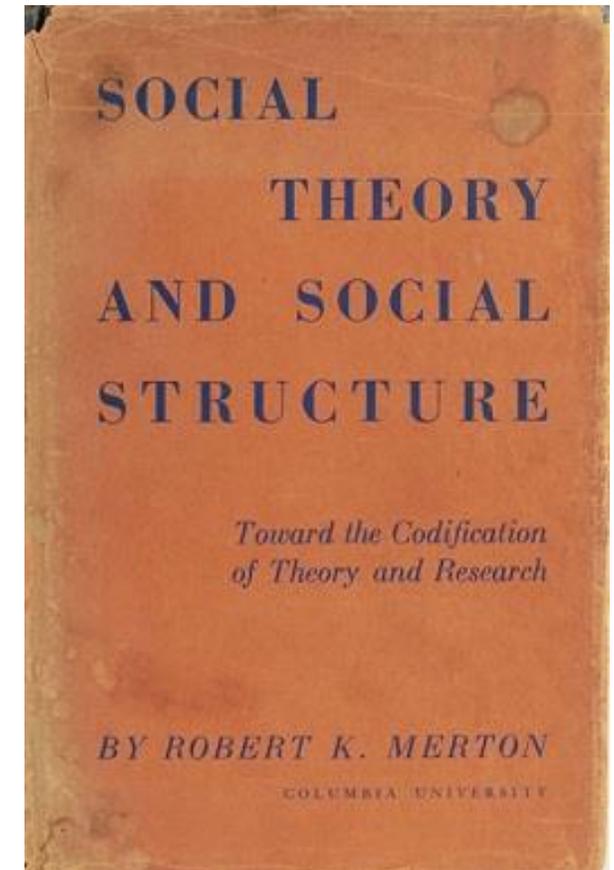
- **Parsons propõe um quadro analítico abrangente, que (espera) permitirá explicar o funcionamento da sociedade como um todo.**
- **Já Merton defende que, enquanto disciplina científica, a sociologia se deve concentrar na produção de ‘teorias de médio alcance’ - que explicam o funcionamento de aspetos específicos da vida em sociedade.**



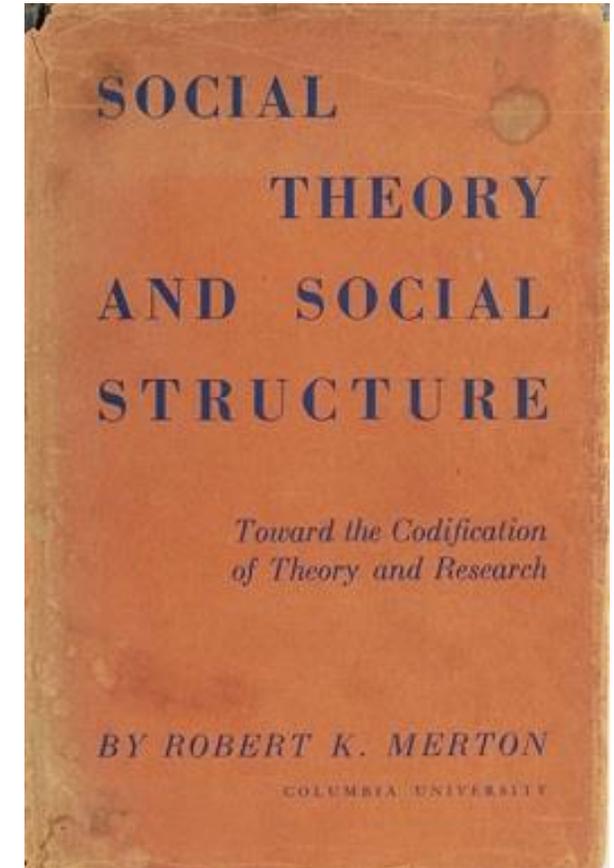
- Sendo ele um nome central do pensamento funcionalista, Merton distancia-se de alguns dos seus predecessores relativamente a um conjunto de aspetos:
 - A conceção da missão da sociologia como corpo de saber - Foco na produção de teorias de médio alcance;
 - Alguns postulados centrais do pensamento de Malinowski e Radcliffe-Brown – nomes maiores do pensamento funcionalista no domínio da Antropologia.



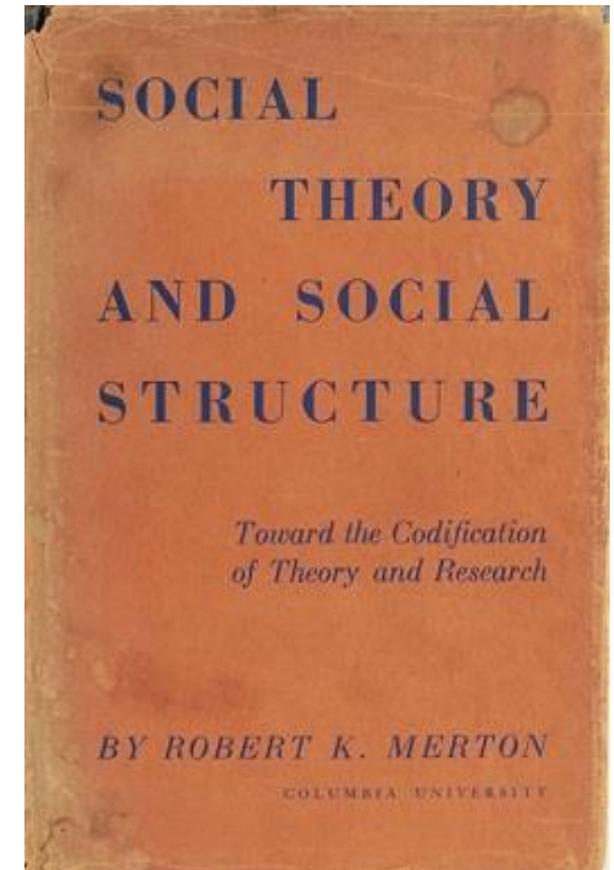
- **A tentativa de reformulação da teoria funcionalista proposta por Merton assenta na crítica de três postulados:**



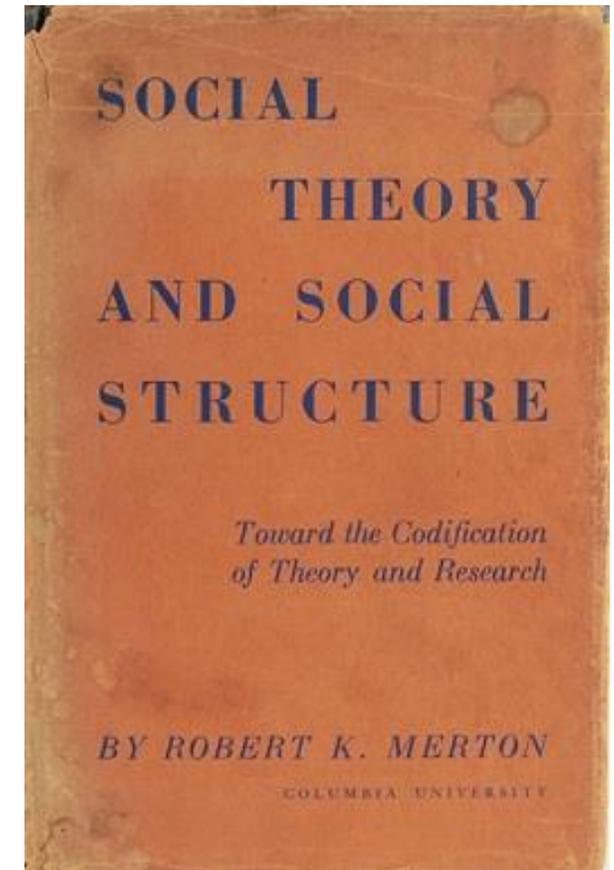
- **A tentativa de reformulação da teoria funcionalista proposta por Merton assenta na crítica de três postulados:**
 - **O postulado da ‘Unidade Funcional da Sociedade’;**



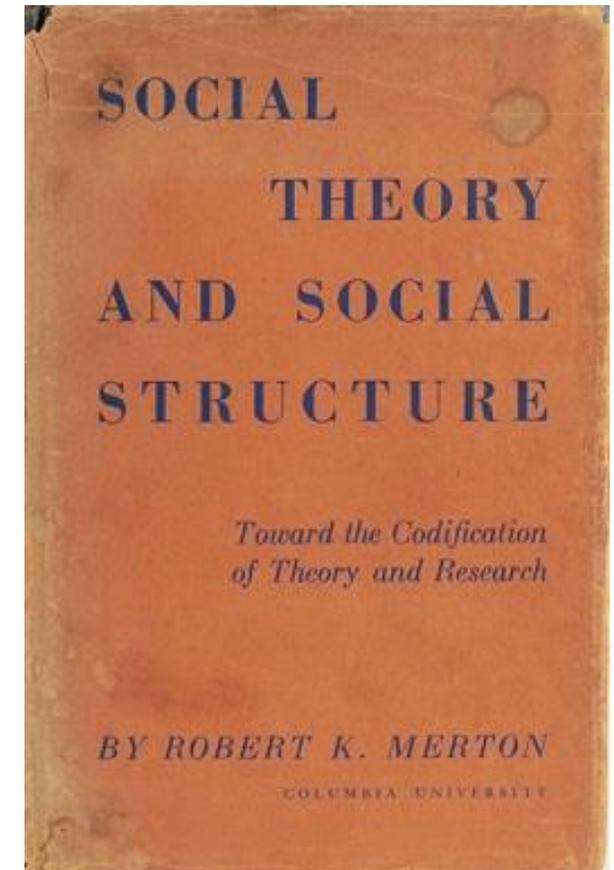
- O postulado da ‘Unidade Funcional da Sociedade’
 - Todas as crenças sociais e culturais estandardizadas (i.e., que têm uma recorrência temporal longa) são funcionais para a sociedade no seu conjunto, assim como para os indivíduos que a integram.
 - Por conseguinte, as diversas partes do sistema social revelariam sempre um elevado nível de integração em todos os tempos e lugares.



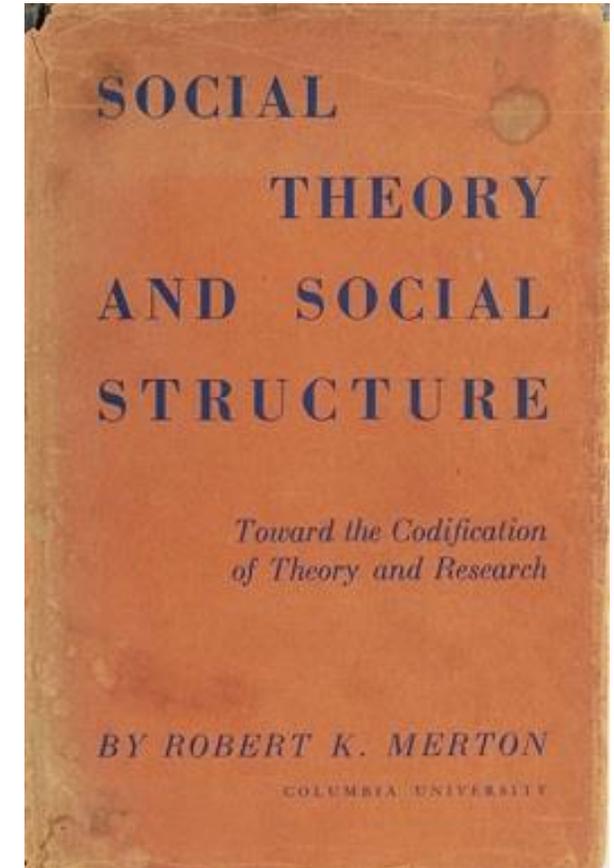
- O postulado da ‘Unidade Funcional da Sociedade’ – A crítica de Merton
 - Podendo ser verdade no caso de sociedades pequenas, primitivas, esta generalização não pode ser estendida a sociedades de maior dimensão e complexidade.



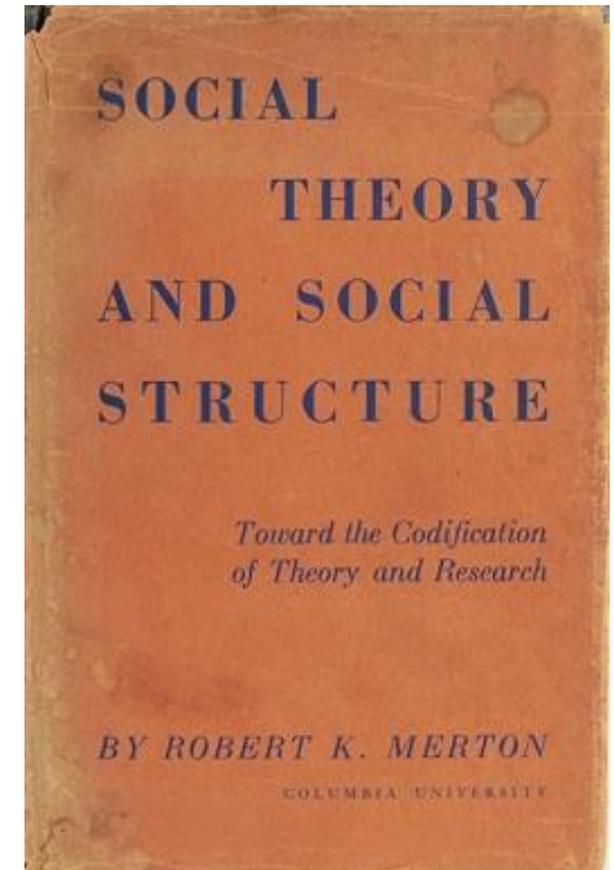
- **A tentativa de reformulação da teoria funcionalista proposta por Merton assenta na crítica de três postulados:**
 - **O postulado da ‘unidade funcional da sociedade’;**
 - **O postulado do “Funcionalismo Universal”;**



- O postulado da ‘Unidade Funcional da Sociedade’
 - Todas as formas sociais e culturais estandardizadas (i.e., que têm uma recorrência temporal longa) possuem funções positivas – i.e. dão um contributo positivo para a coesão social e/ou o bom funcionamento da sociedade.



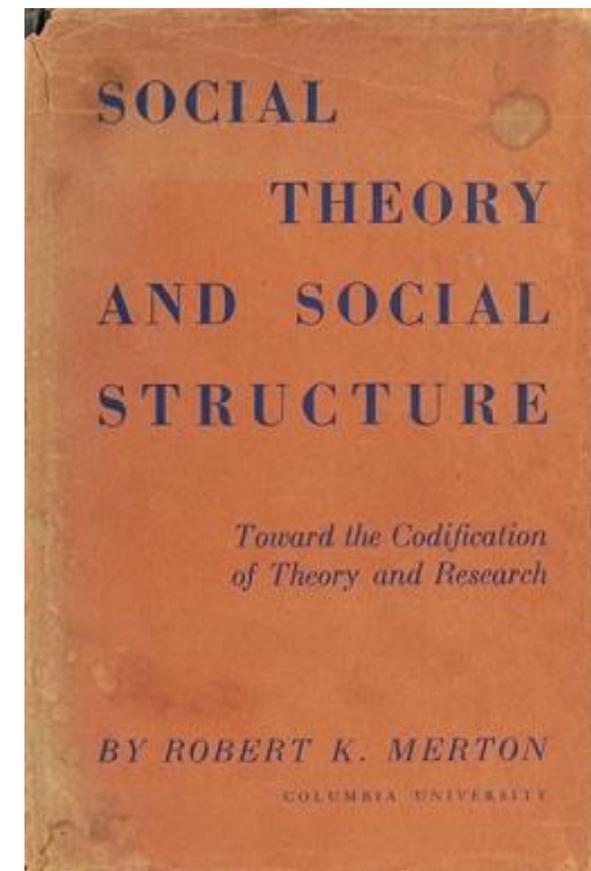
- **O postulado do ‘Funcionalismo Universal’ – A crítica de Merton**
 - Isto está em óbvia contradição com a realidade observável, porquanto é evidente que nem todas as estruturas, costumes, ideias, crenças, etc., possuem funções positivas. Ex: Nacionalismo.



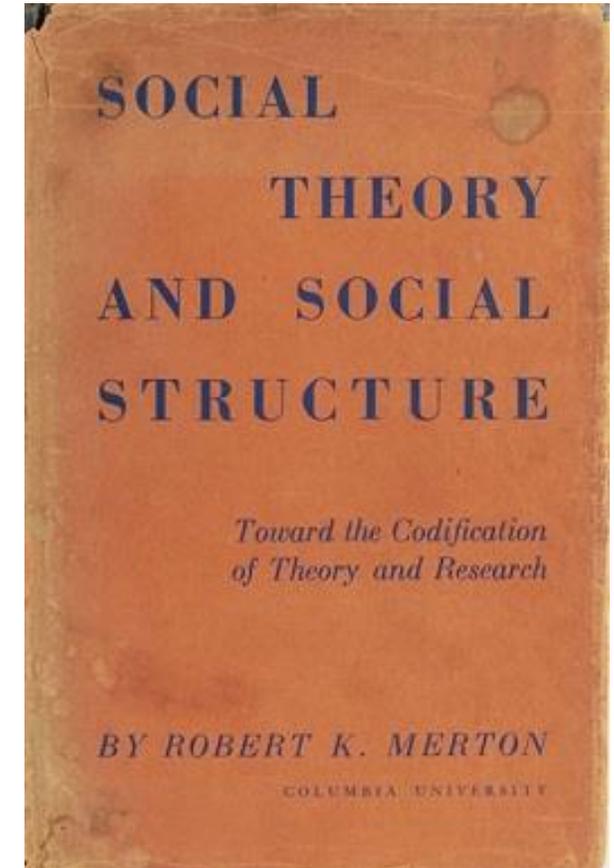
- **O postulado do ‘Funcionalismo Universal’ – A crítica de Merton**

- **Merton sugere que se distinga entre:**

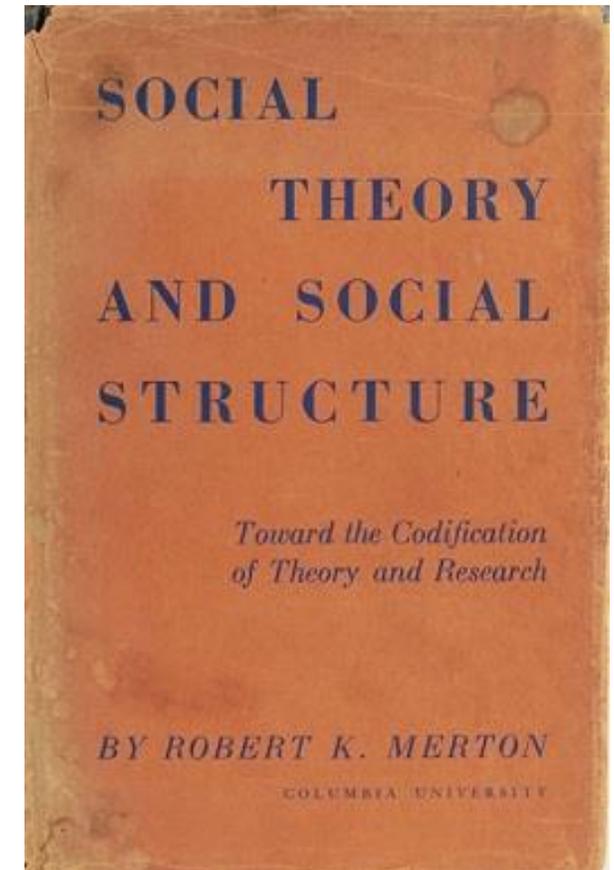
- **Função** – Quando um facto social tem uma contribuição positiva para a manutenção da ordem social;
- **Disfunção** - Quando um facto social tem uma contribuição negativa para a manutenção da ordem social;
- **Não-Função** - Quando um facto social não tem uma contribuição para a manutenção da ordem social.



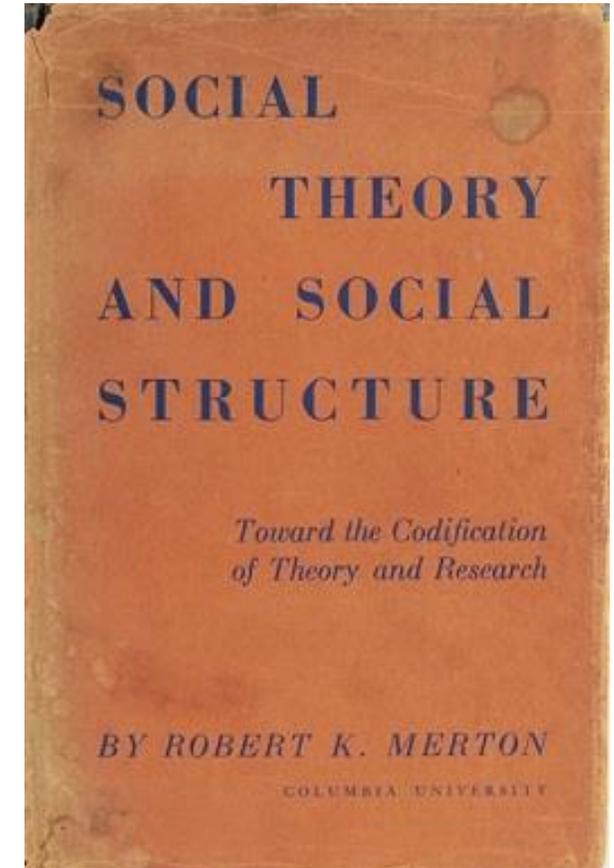
- **O postulado do ‘Funcionalismo Universal’ – A crítica de Merton**
 - **De modo a aferir se as funções positivas superam as disfunções, ou vice-versa, Merton introduz o conceito de ‘saldo funcional’;**



- **A tentativa de reformulação da teoria funcionalista proposta por Merton assenta na crítica de três postulados:**
 - **O postulado da ‘unidade funcional da sociedade’;**
 - **O postulado do “funcionalismo universal”;**
 - **O postulado da ‘Indispensabilidade’ (ou da ‘Necessidade’).**

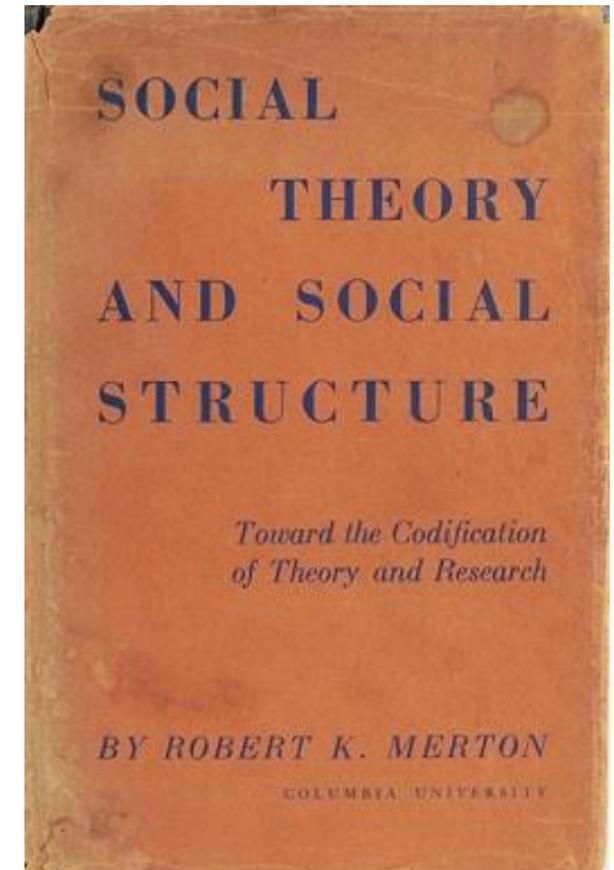


- **O postulado da ‘Indispensabilidade’**
 - Para cumprirem funções positivas, todas partes constitutivas da sociedade representam partes indispensáveis do todo (funcionante).
 - Todas as estruturas e funções são absolutamente necessárias para uma determinada sociedade;
 - Impossibilidade de mudança social: nenhuma estrutura diferente poderia desempenhar tão bem as funções desempenhadas pelas estruturas atuais.

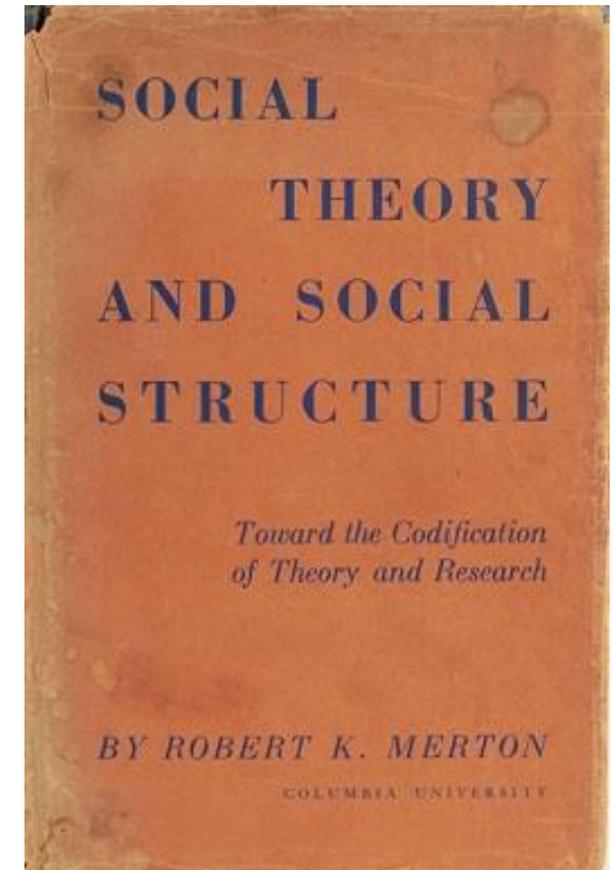


• O postulado da ‘Indispensabilidade’ – A crítica de Merton

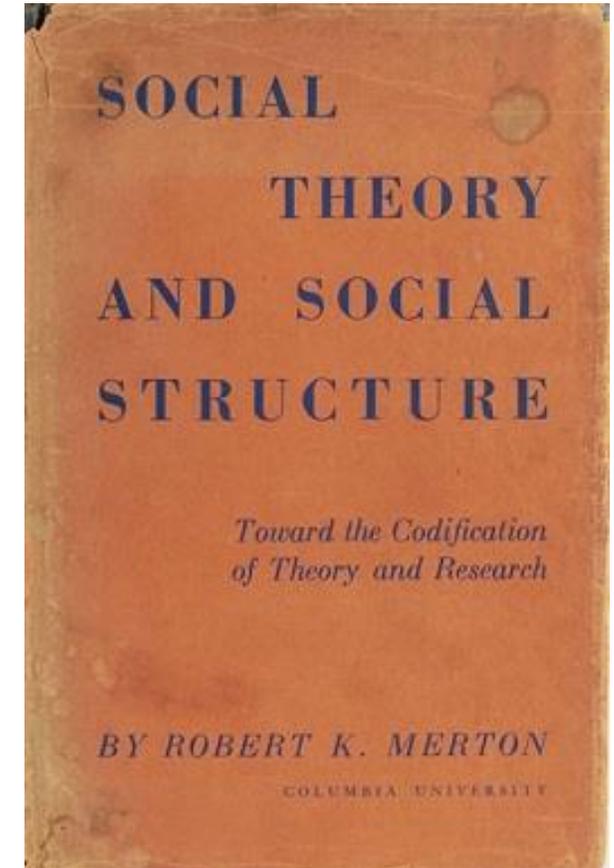
- Existem sempre alternativas estruturais e funcionais em cada contexto social;
- Propõe um postulado alternativo baseado na noção de ‘equivalente funcional’:
 - A mesma função pode ser desempenhada de várias formas e por diferentes elementos ou instituições;
 - Da mesma forma, um mesmo elemento pode cumprir (várias) funções distintas.



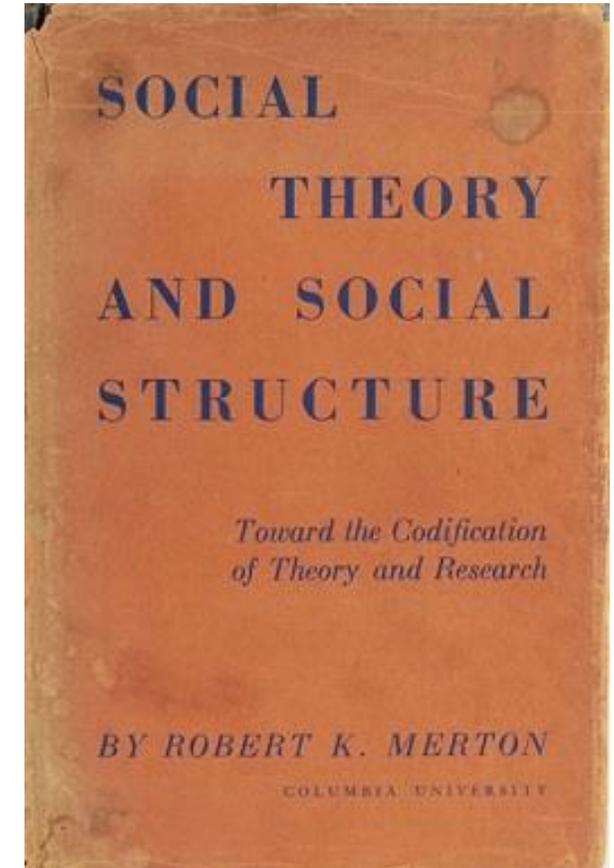
- Para além da crítica a postulados centrais do pensamento funcionalista no domínio da Antropologia, Merton trata ainda de expandir este paradigma de análise:
 - Propõe uma conceção mais fecunda da noção de Função Social (Função Manifesta vs. Função Latente);



- **Função Manifesta vs. Função Latente**
 - Segundo Merton, a análise sociológica deve distinguir entre:
 - Os fins conscientes dos indivíduos;
 - As funções objetivamente desempenhadas pelas suas práticas.



- **Função Manifesta vs. Função Latente**
 - Assim sendo, podemos distinguir entre:
 - **Função Manifesta** – Quando a função de um comportamento / facto social é facilmente observável e compreendida por aqueles que nele estão envolvidos;
 - **Função Latente** – Quando a função de um comportamento / facto social, podendo ser observável, não é compreendida (ou desejada) por aqueles que nela estão envolvidos.



- **Função Manifesta vs. Função Latente**

- **A tarefa primordial da sociologia, é descortinar e analisar os resultados inesperados da ação humana**

FUNÇÃO

Função Manifesta

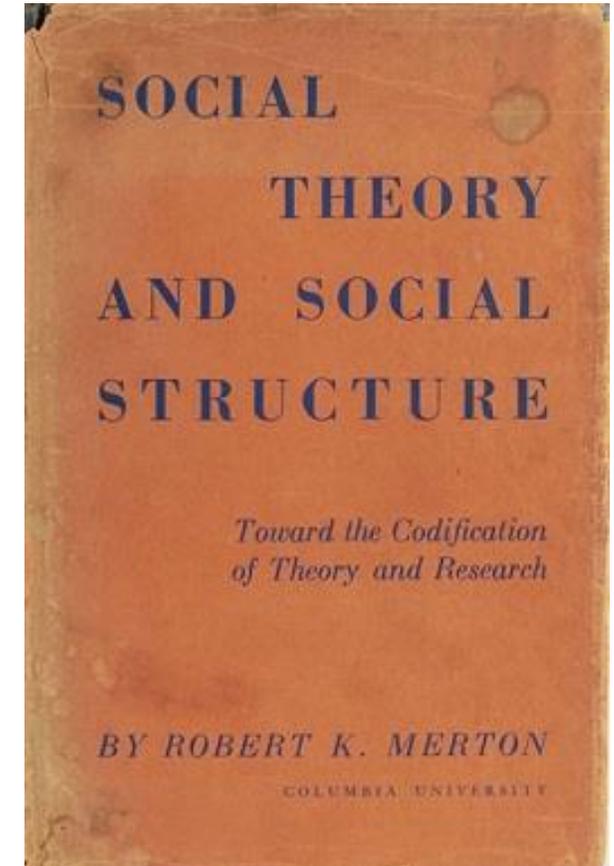
Função Latente

DISFUNÇÃO

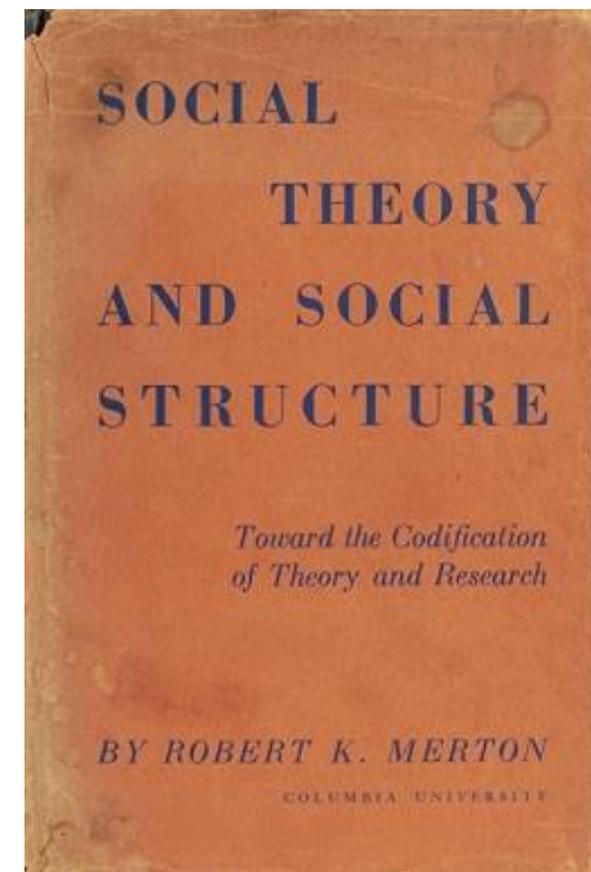
Disfunção Latente

NÃO-FUNÇÃO

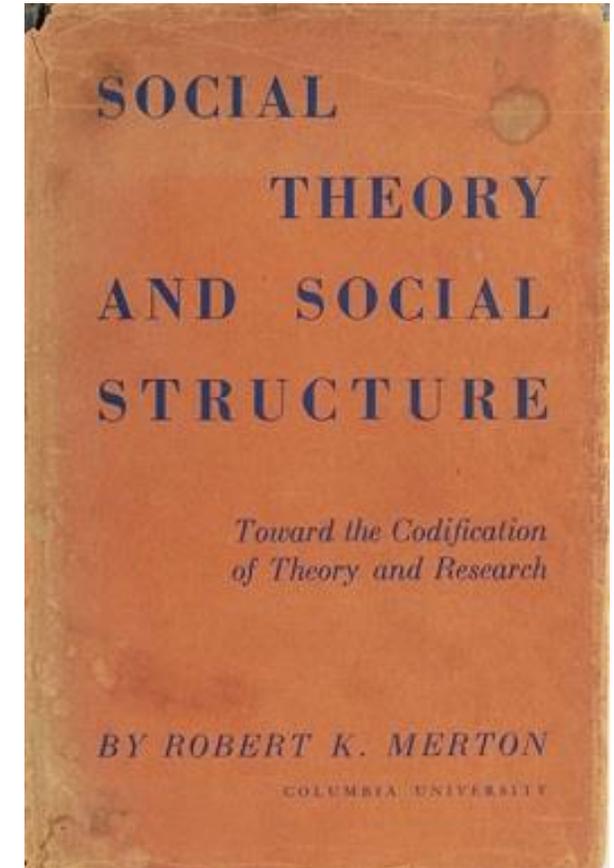
**Consequências Não
Funcionais**



- Para além da crítica a postulados centrais do pensamento funcionalista no domínio da Antropologia, Merton trata ainda de expandir este paradigma de análise:
 - Propõe uma conceção mais fecunda da noção de Função Social (Função Manifesta vs. Função Latente);
 - Reconhece uma maior autonomia dos indivíduos relativamente à influências das estruturas sociais.



- **Uma terceira área onde Merton expandiu/inovou o paradigma funcionalista foi na análise da relação entre cultura, estrutura social e crime/desvio social.**



- Ao contrário de Parsons, que concebe a ação dos indivíduos como fundamentalmente socializada (i.e., determinada pelo sistema social e cultural), Merton reconhece a possibilidade de os indivíduos adotarem comportamentos adaptativos face aos constrangimentos estruturais.

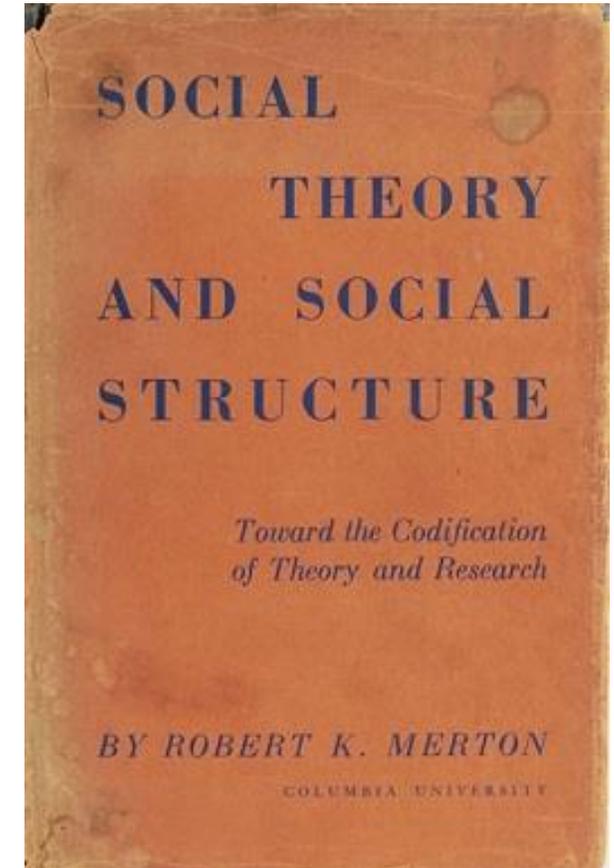


Figura 1 – Modos de adaptação dos indivíduos

Modos de adaptação	Fins culturais	Meios institucionalizados
Conformidade	Aceitação	Aceitação
Inovação	Aceitação	Rejeição
Ritualismo	Rejeição	Aceitação
Evasão	Rejeição	Rejeição
Rebelião	Substituição	Substituição

• Modos de adaptação dos indivíduos:

- **Conformidade - Aceitar os fins culturais e os meios que a sociedade aprova para a sua prossecução;**
- **Inovação - Aceitar os fins, mas identificando novas maneiras de alcançá-los;**
- **Ritualismo – Rejeitar os fins sancionados culturalmente, mas alinhar passivamente com o comportamento necessário para atingi-los;**

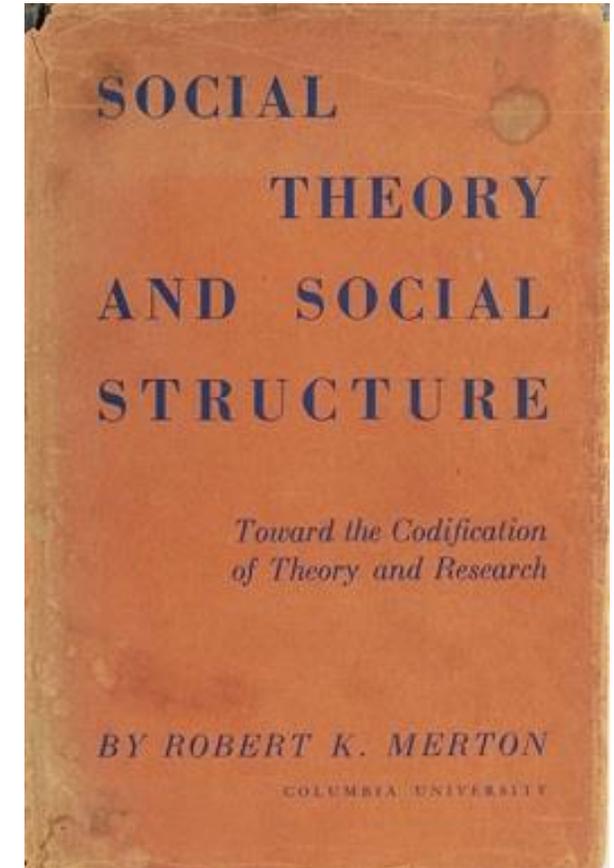
Figura 1 – Modos de adaptação dos indivíduos

Modos de adaptação	Fins culturais	Meios institucionalizados
Conformidade	Aceitação	Aceitação
Inovação	Aceitação	Rejeição
Ritualismo	Rejeição	Aceitação
Evasão	Rejeição	Rejeição
Rebelião	Substituição	Substituição

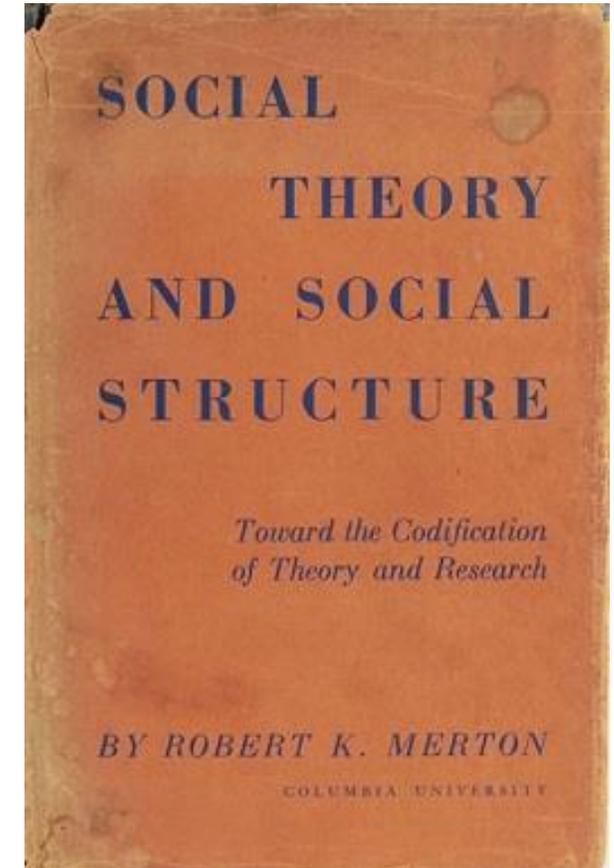
- **Modos de adaptação dos indivíduos:**

- **Evasão - Rejeita tanto os fins como o comportamento conducente a esses fins;**
- **Rebelião – Rejeitar os fins culturais e os meios institucionalizados, substituindo-os por novos fins e novos meios;**

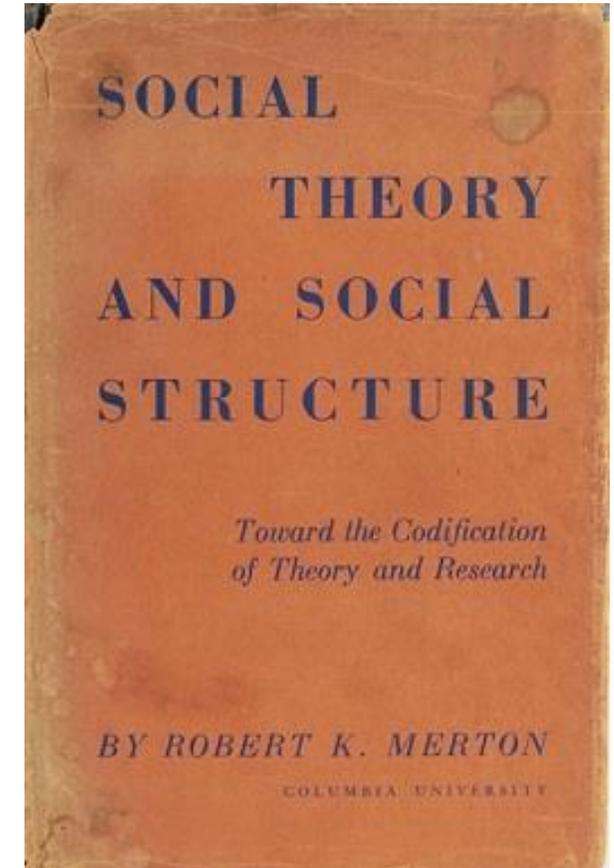
- **Parsons via a existência de comportamentos desviantes como reflexo de uma transmissão defeituosa de valores culturais ou à socialização defeituosa dos indivíduos.**



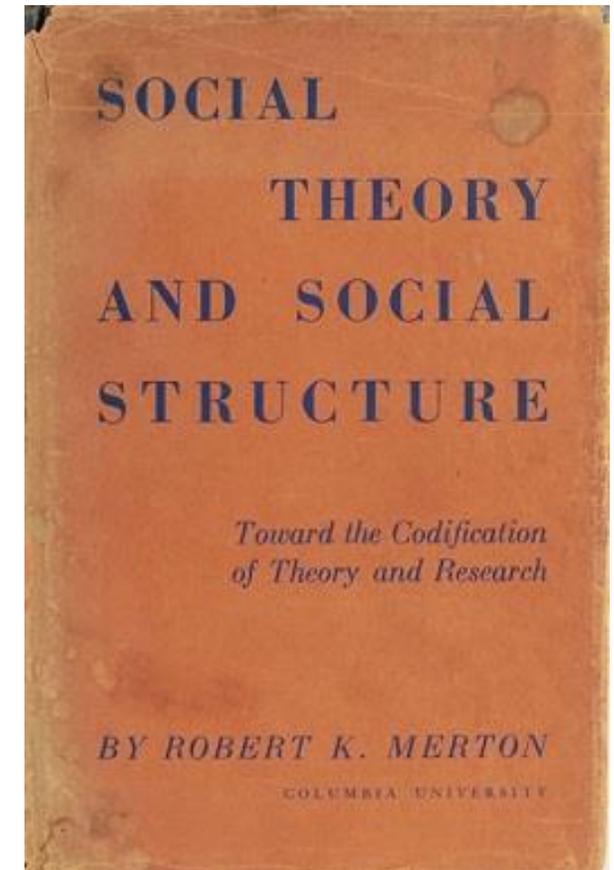
- **Merton, por outro lado, explica a existência de comportamentos desviantes à luz de duas ordens de fatores:**
 - **A existência de situações de Anomia (Social);**



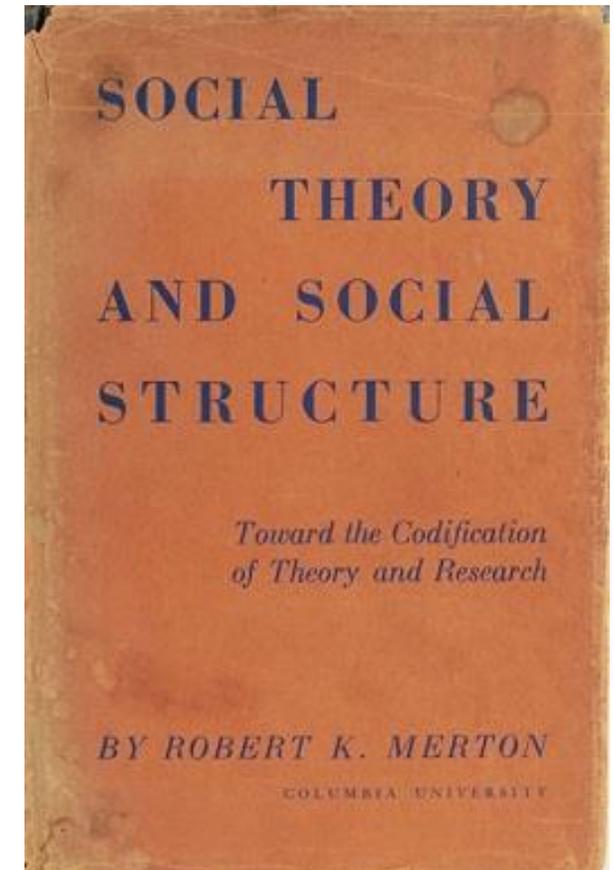
- Na sua 'Teoria da Anomia e Crime' Merton recupera a ideais de Durkheim que o materialismo (enquando valor moral) e a desigualdade social explicam a existência de fenómenos de anomia nas sociedades modernas.



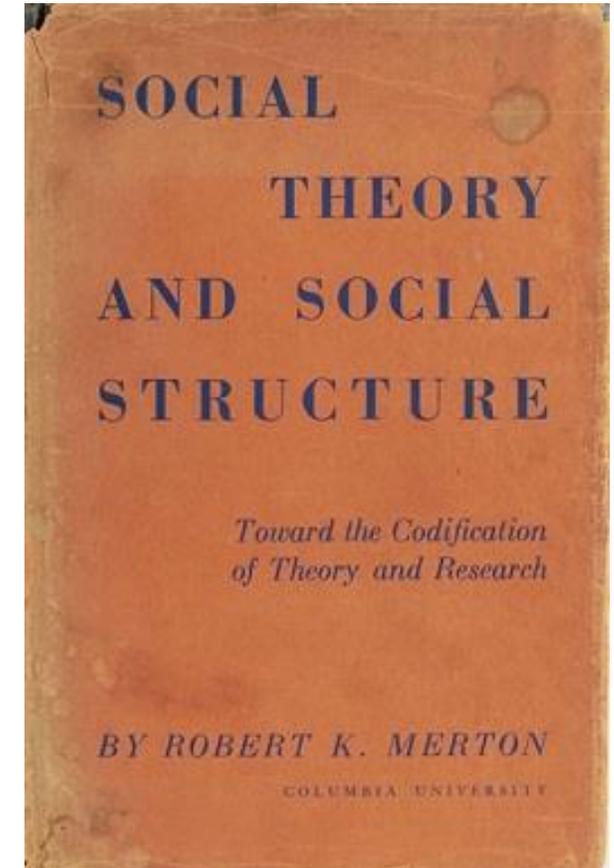
- A 'Teoria da Anomia e Crime' de Merton parte de uma distinção entre:
 - Estrutura Cultural (ou cultura) – Conjunto organizado de valores normativos que orienta o comportamento e que é comum aos membros de uma certa sociedade ou grupo;
 - Estrutura Social - Conjunto organizado de relações sociais em que os membros da sociedade ou do grupo estão implicados de várias formas.



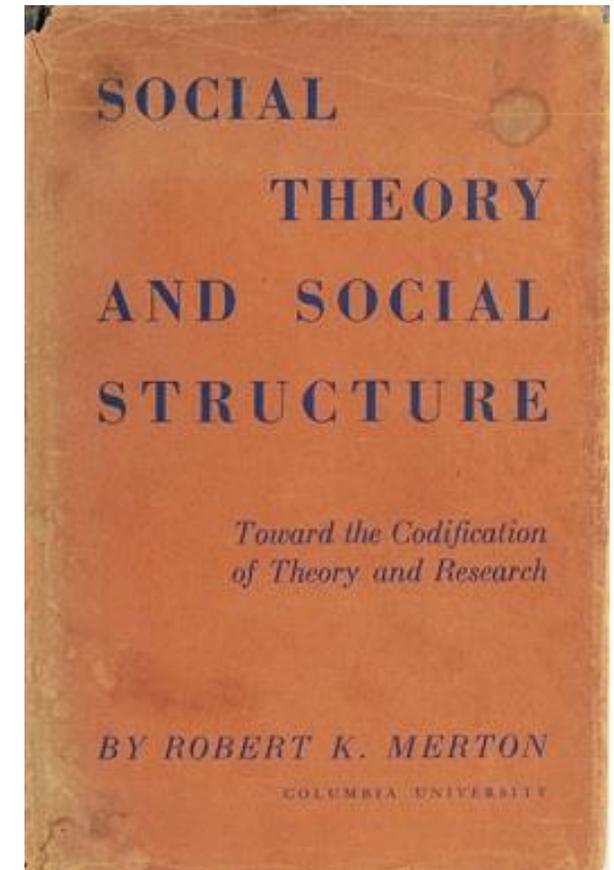
- Segundo Merton, a anomia é uma patologia que se verifica quando existe uma disjunção significativa entre:
 - As normas e fins culturais;
 - As capacidades socialmente estruturadas dos membros do grupo para agir de acordo com as mesmas
- ... i.e., entre os fins que uma dada sociedade define como culturalmente aceitáveis e os meios institucionalizados ao dispor de certas pessoas para alcançar esses fins.



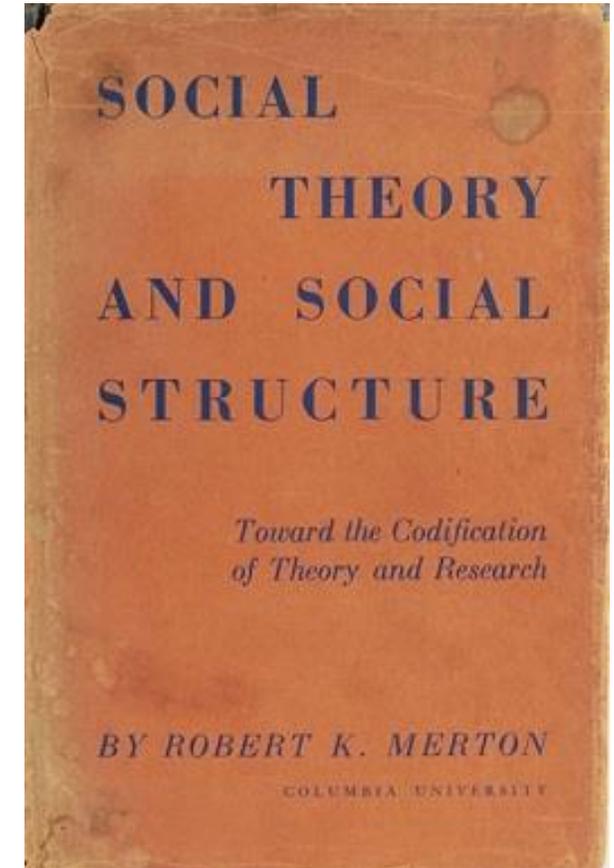
- A 'anomia' irá favorecer o comportamento desviante dos indivíduos – ex. Crime.



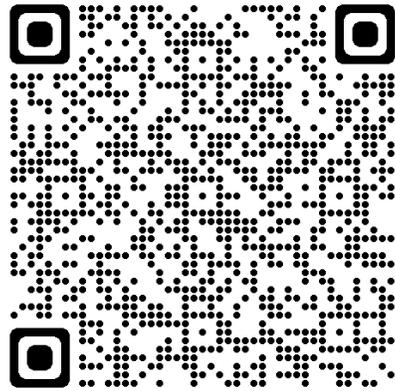
- **Merton, por outro lado, explica a existência de comportamentos desviantes à luz de duas ordens de fatores:**
 - **A existência de situações de Anomia (Social);**
 - **Circunstâncias estruturais sociais particulares, em que os fins e os meios de uma determinada comunidade são definidos por oposição aos fins/meios legitimados socialmente.**



- Segundo Merton, em alguns grupos sociais, o desfasamento entre os fins legitimados culturalmente pela sociedade e o acesso aos meios institucionais necessários para atingi-los, pode levar os seus membros a adaptar o seu comportamento rejeitando os fins e/ou os meios
- Ex: Crime/delinquência em zonas/comunidades economicamente excluídas.



ACTIVIDADE: #1



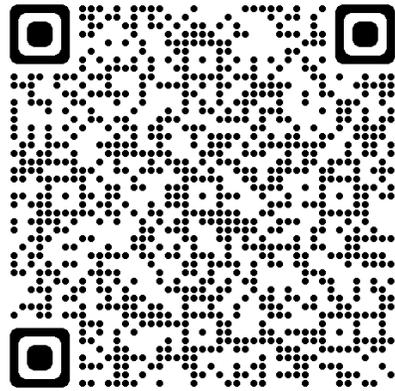
QUEM: Trabalho de Grupo (2/3 pax)

O QUÊ: Indicar uma personagem/
cena/obra de ficção (TV, cinema,
literatura, etc.) que reflita as
causas que explicam a formação
de comportamento desviante
em Merton.

ONDE: tinyurl.com/BScSOCWeek19

QUANTO TEMPO: 10 Minutos

ACTIVIDADE: #1



10:00

QUEM: Trabalho de Grupo (2/3 pax)

O QUÊ: Indicar uma personagem/
cena/obra de ficção (TV, cinema,
literatura, etc.) que reflita as
causas que explicam a formação
de comportamento desviante
em Merton.

ONDE: tinyurl.com/BScSOCWeek19

QUANTO TEMPO: 10 Minutos

Por hoje é tudo...

Até para a semana!